



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P. ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P. ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Os filhos das trevas não descansam...

Por A. ROCHA MARTINS

UVIMOS, muitas vezes, proclamar que o comunismo não vai, em Nações tradicionalmente católicas como Portugal, além de um fantasma sinistro com que pretendem assustar-nos. Na realidade, conforme pretendem insinuar, o perigo comunista não é nem virá a ser, no futuro, uma coisa séria, pois os nossos costumes brandos e as nossas convicções religiosas, são, por si suficientes para esmagar qualquer tentativa subversiva... Assim ouvimos dizer tantas vezes e, vá lá, a pessoas com responsabilidades. Há, no entanto, que encarar, com seriedade e realismo, o que se está a passar em determinados meios, e não só nos meios fabris onde semelhante propaganda encontra maiores facilidades, mas, também, em centros rurais onde, outrora, essas propagandas nunca conseguiam germinar. Hoje, infelizmente, os centros populacionais mais atrasados e desviados dos centros urbanos, estão plenamente eivados, nas ideias e nos costumes, desse perigo destruidor do comunismo.

Na medida em que o homem se afasta de Deus, da Igreja e dos princípios cristãos, nessa mesma medida caminha, a passos decididos para a barbárie. Há dias, um jornal do Porto — «A Voz do Pastor» — chamava a atenção das Autoridades para o que se passara em determinada aldeia, na quaresma transacta, nas vésperas em que se realizaria ali a desobriga pascal. Vários sacerdotes estavam convidados para atender de confissão os habitantes daquela paróquia. Na véspera, porém, de noite, um automóvel, que não foi

identificado, percorreu a freguesia e espalhou, introduzindo sob as portas, panfletos subversivos, com violentos ataques à Igreja, aos sacerdotes e, ao mesmo tempo, atacando o sacramento da penitência. Esse jornal não transcrevia, porque hediondo, o conteúdo dos panfletos, onde se encontravam ainda desenhos imorais e provocantes. Tudo isto é uma directa manifestação comunista, um dos processos tanto em voga, em nossos dias, usados pelos comunistas. Não tenhamos ilusões. Se conseguissem desprestigiar a Igreja e (o que é impossível!) vencê-la teriam o campo absolutamente livre para tripudiar e impor sua tirania. Podem, no entanto, e nisso têm colaborado muitos dos que se dizem católicos, desvirtuar a acção da Igreja e impedir, pelas calúnias e ataques aos seus sacerdotes, que Ela desenvolva no mundo a acção salvadora que lhe foi confiada por Jesus Cristo.

Os filhos das trevas não descansam, nem de dia nem de noite, e dão a todos os católicos o exemplo duma união eficiente para o mal e para a guerra declarada e constante contra tudo que representa sobrenatural e cristianismo.

Abramos os olhos e saibamos estar atentos. A ingenuidade de que tantas vezes somos vítimas pode causar na nossa vida e da sociedade desastres irremediáveis.

O combate a todas as manifestações comunistas, venham de onde vierem, e transmitidas pela rádio, pela televisão, pelo jornal, revista ou livro, deve ser feito decididamente e sem cobardias nem transigências.

MAIO FLORIDO

Por A. DÓRIA

AGORA que a tormenta passou e que o sol primaveril brilha com todo o esplendor sobre a Terra Portuguesa, faz bem, causa-nos deliciosa sensação de bem-estar o recordar que está Maio à porta, esse Maio que o velho Gil Vicente tantas vezes cantou nos seus autos e a que tantos e tantos poetas têm elevado hinos de louvor.

Em Maio cobre-se a nossa terra de flores, e o espectáculo das rosas a florir nos jardins de Portugal é dos mais belos que podem imaginar-se e que precisa de ser visto para se sentir em toda a sua beleza.

Maio foi o escolhido pelo S. N. I. para a celebração dos seus jogos florais da Primavera que tomaram o nome poético de «Maio Florido» e que têm servido para revelar muitos poetas jovens e escritores que encontraram neles uma oportunidade para se tornarem conhecidos e admirados.

Os jogos florais datam da Idade Média, como é bem

(Continua na página 2)

FALTA

Contava que tu voltasses,
Ó Sol, há muito ausente,
E que, de novo, alegrasses,
A Paisagem descontente!...

Nem os vales, nem as campinas,
Vestem galas, se tu faltas,
Não despertam as boninas,
Graças mil, que sempre exaltas.

Andas perdido — quem sabe! —
Ninguém o pode saber,
Na Distância, que mal cabe,
Num mundo por conhecer...

Deixa que junte, à tristeza
Geral, o meu sentimento,
Que acompanhe a Natureza,
No seu firme abatimento.

Falta o calor, falta a luz,
Ai da semente lançada,
No terreno! Que produz?
Logo fica estiolada.

E, na paisagem, deserta
De vidas a palpitar,
Só, a Dor, vive liberta,
E consegue dominar!

Abril de 1958

Arnaldo de Azevedo Pinto

Aniversário Natalício do Senhor Arcebispo Primaz e a Homenagem da Câmara Municipal

No dia cinco deste mês celebrou mais um aniversário natalício Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz. Esta data foi ocasião propícia para que todos os diocesanos bracarenses manifestassem ao seu ilustre Prelado a mais grata simpatia e profunda admiração pelas suas excelsas virtudes. Na verdade, milhares de telegramas chegaram naquele dia ao Paço Archiepiscopal, e foram inúmeras as pessoas, de todas as condições sociais, que foram apresentar cumprimentos ao inclito Pastor. A Câmara Municipal de Braga, da ilustre presidência do Sr. António Santos da Cunha, esteve no Paço a apresentar calorosas saudações ao Senhor Arcebispo e a conferir-lhe, numa cerimónia simples mas expressiva, a Medalha de Ouro da Cidade, com Palmas de Mérito, como reconhecimento pelo muito que a Braga Archiepiscopal fica a dever à acção pastoral do Senhor D. António Bento Martins Júnior.

Associamo-nos inteiramente às homenagens prestadas ao Senhor Arcebispo Primaz a quem, sinceramente, desejamos muitos anos de vida.

Festas das Cruzes

Às tradicionais festas de Barcelos que decorreram sob um tempo magnífico, assistiram milhares de forasteiros

COMO no ano passado, as Festas das Cruzes, efectuadas nos passados dias 3 e 4 de Maio, desenrolaram-se sob um tempo maravilhoso.

Na verdade o tempo de sábado, tanto durante o dia como à noite, não podia estar melhor e no domingo, apesar de ter chovido, e bem, no fim do almoço, essa chuva longe de desanimar ou prejudicar a afluência de forasteiros, contrariamente foi até bemfazeja, servindo para tirar o pó...

A tarde esteve boa e, em sequência, tudo decorreu como se previa, registando-se a afluência de milhares e milhares de forasteiros.

É incontestável que as Festas das Cruzes — a primeira grande romaria minhota do ano, e que se realizam na nossa terra, há mais de quatro séculos, no norte do País, têm um grande cartaz.

E também não há dúvida que, seja qual for o programa, o forasteiro que pela primeira vez venha à nossa histórica e encantadora cidade nunca se arrepende de tal resolução

pois, no regresso, leva sempre qualquer impressão, da terra ou das Festas, que o fará, mais tarde ou mais cedo, voltar novamente.



Manuel Pereira da Quinta Júnior

Dinâmico Presidente da Comissão das Festas

As Festas das Cruzes constituem o grande cartaz turístico de Barcelos, que, todos

Solene Comemoração do 4.º Centenário da
Confraria de Nossa Senhora da Franqueira

INÍCIO em 3 de Agosto, com a entrada na cidade da
VIRGEM PEREGRINA e FECHO em 10
de Agosto, com a grandiosa Peregrinação à Franqueira.

VAUXALL — BEDFORD — CHEVROLET

CONCESSIONÁRIO DA G. M. PARA OS DISTRITOS DE BRAGA E VIANA DO CASTELO

AMADEU COSTA & C.^A, L.^{DA}

STAND em Braga:

Avenida Marechal Gomes da Costa, 209

TELEFONE 3632

os anos, os barcelenses, desejam-no agitado e em foco.

Se assim é, porque não tratamos de o melhorar?

No sábado a grande feira franca das Cruzes, as solenidades religiosas no Templo do Senhor da Cruz, os Concursos Pecuaríos e de Cães Podengos e o festival folclórico no Parque da Cidade estiveram muito concorridos; no domingo, a Batalha de Flores esteve animada e o festival no Rio Cávado, como de costume, constituiu um espectáculo maravilhoso.

As ornamentações de Faria, Filho e as iluminações de Souto, Filho agradaram muito e as sessões de fogo do ar e aquático e a grande peça de fogo preso — Batalha Naval, dos conhecidos pirotécnicos Silva & Filhos, de Viana do Castelo, também foram boas.

Duma maneira geral as festas deste ano correram bem, embora tivessem havido deficiências — a hora tardia em que se iniciou o festival no Parque, os fogos do ar e preso de sábado foram queimados fora de hora, o cortejo para a Batalha de Flores foi pequeno e as margens do Cávado no festival de domingo estavam muito mal iluminadas, faltando também a iluminação a lumes vivos da Igreja de Vila F.-S. Pedro que dá sempre um efeito surpreendente.

Todavia, estamos convencidos que a própria Comissão, longe de ser a causadora de tais deficiências, pelo contrário, é a primeira a lamentá-las.

A Comissão das Festas, formada por um grupo de barcelenses activos e bairristas e presidida pelo nosso estimado amigo Snr. Manuel Pereira da Quinta Júnior, considerado 1.º Comandante dos Bombeiros Voluntários de Barcelos e comerciante, está de parabéns.

Que mais se podia exigir a quem tomou o encargo da realização das Festas, para que as mesmas não se deixassem de fazer, com uma antecedência, aproximadamente de dois meses?

Porque não se assenta já na entidade capaz de tomar o

encargo da realização das festas para o próximo ano?

As Festas das Cruzes há muito que têm um grande cariz e afinal os barcelenses são de opinião e reconhecem a necessidade de as fazerem todos os anos.

As deficiências que geralmente se notam, são sempre, podemos dizer, filhas de falta de tempo, não passam do resultado de improvisações da última hora.

Mas há lacunas que, notadas uma vez deviam ser imediatamente corrigidas de modo a nunca mais se repetirem.

Encarregar desde já uma entidade para tomar o encargo da realização das Festas para o próximo ano, tinha a vantagem de, com tempo, poder estudar as dificuldades e possibilidades da realização de certos números que não podem ser feitos à última hora...

Jornal de Barcelos, como semanário católico e regionalista, regista com muito agrado o brilhantismo como, duma maneira geral, decorreram as Festas das Cruzes e, uma vez mais, felicita todos os membros da Comissão que não se furtaram a trabalhos e sacrifícios para que assim acontecesse.

Solenidades religiosas

Na manhã do dia 3, celebrou-se no Templo do Senhor da Cruz uma missa solene, a grande instrumental, cantada pelo Orfeão da Casa do Povo de Barcelinhos sob a regência do Snr. Fernando da Costa Fernandes.

Oficiou o Rev. Alberto da Rocha Martins, capelão da Irmandade, acolitado pelos Reverendos José Carlos Seara, pároco de Arcozelo e Abílio Mariz de Faria, pároco de Barcelinhos. Serviram de mestre de cerimónia o Rev. Alfredo Rocha e Rev. Rodrigo Novais, respectivamente Prior e Arcipreste de Barcelos.

O Rev. Dr. Manuel Ferreira Faria, professor do Seminário de Braga, no momento próprio, subiu ao púlpito e pronunciou um brilhante sermão de exaltação da Santa Cruz.

O Templo encontrava-se repleto de fiéis.

Os lindos e artísticos tapetes, confeccionados por péta-

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — A Snr.^a D. Flora Lídia de Freitas Pacheco Rodrigues, os Snrs. Eugénio Roriz Azevedo, Padre Benjamim Salgado e Sérgio Silva, as meninas Maria Alice Natividade Miranda Veiga e Maria Deolinda Matos de Macedo Gayo e o menino Eduardo Fernando Machado Figueiredo.

Amanhã — As Sr.^{as} D. Maria Isabel Carvalho Matos e D. Ilda Marques Gomes de Araújo.

Sábado — Os Snrs. Cândido Augusto de Sousa Cunha e Manuel de Sousa Carvalho.

Domingo — O Snr. Alexandre Castro e a menina Maria Adelaide da Rocha Leite.

2.^a-feira — A Sr.^a D. Beatriz Cardoso de Albuquerque.

4.^a-feira — A Sr.^a Dr.^a D. Maria Fernanda Beleza Moreira.

las de flores naturais e cuja realização, nos últimos anos, tem sido possível, graças a um valioso donativo dado à Irmandade pela Ex.^{ma} Senhora D. Maria Francisca C. Leite Sá Carneiro, esposa do nosso ilustre conterrâneo Sr. Dr. José Gualberto de Sá Carneiro, foram muito apreciados e elogiados pelos milhares de forasteiros que nos visitaram.

Concurso Pecuarío

De tarde realizou-se o Concurso Pecuarío, organização do Grémio da Lavoura de Barcelos, sendo distribuídos prémios, em dinheiro, no valor de Esc. 6.300\$00.

O Júri era constituído pelos Snrs.: Dr. Baptista Freire e Dr. Manuel Garcia, da Intendência do Porto; Dr. Coelho Marques, da Intendência Pecuaría de Chaves; Dr. Luís Vieira de Castro, da Estação Zootécnica de Santarém e Augusto Matos, pelo Grémio da Lavoura.

Eis a classificação:

Gado Bovino

1.^a Secção — Touros Reprodutores = 1.º prémio, a José Gonçalves Sá; 2.º, à Quinta de Santa Maria.

2.^a Secção — Novilhos Reprodutores = 1.º prémio, à Quinta de S. Miguel; 2.º, a Joaquim Luís Andrade.

3.^a Secção — Junta de Novilhos Castrados = 1.º prémio, a Joaquim Campos; 2.º, a Américo Gonçalves Freixo.

4.^a Secção — Junta de Bois de Trabalho = 1.º prémio, a José Ferreira Carvalho; 2.º, a Dr. Manuel Reis Sá; 3.º, a António Matos.

1.^a Secção — Vacas isoladas = 1.º prémio, a João Nascimento Santos; 2.º, a Francisco Antunes; 3.º, a António Costa; 4.º, a João Nascimento Santos; 5.º, a Joaquim Ferreira; 6.º, a Manuel Matos; 7.º, a António Rodrigues Faria; 8.º, a Manuel Costa.

2.^a Secção — Junta de Vacas de Criação e Trabalho

Luz Eléctrica

Por motivo de serviço de reparação na rede de distribuição, é suspenso o fornecimento de corrente, no próximo domingo, das 8 às 15 horas, aos consumidores alimentados pelos Postos de Transformação de *Alvito, Balugães, Cossourado, Durrães, Quintiães, Roriz (I e II), S. Fins, Salvador do Campo e Tregosa.*

CHENOP

MAIO FLORIDO

(Continuação da página 1)

sabido, tendo nascido nessa Provença soalheira, que deu ao Mundo os seus trovadores e já em nossos dias encontrou no grande Mistral o seu maior cantor. Terra de poetas, é ela a herdeira do génio grego, que por ali estanciou e se enrizou ainda antes de o Romano severo ter passado os Alpes. E ali, enquanto o resto da Europa setentrional permanecia sob a rudeza dos costumes dos povos invasores vindos das florestas da velha Germânia, a alma helénica conseguiu resistir e, mais ainda, cativar os próprios invasores, que se lhe entregaram rendidamente.

Uma das manifestações mais interessantes desse génio imorredouro é a dos Jogos Florais, depois caídos no esquecimento e ressuscitados nos fins do século passado, a partir de quando se têm realizado com periodicidade.

Portugal, que teve também os seus jogos florais nas cortes de D. Afonso III, de D. Diniz, de D. João II, de D. Manuel e de D. João III — jogos florais *sui generis* porque serviam para a distração e entretenimento dos monarcas e exercitação dos poetas palacianos —, também em nossos dias se deu à prática dessa interessante modalidade de torneio literário, tendo alguns desses torneios ficado celebrados pela soma de talentos que a eles acorreram e das notáveis revelações que ali se fizeram.

A iniciativa do S. N. I. é digna de todo o aplauso. Fomentar as vocações poéticas ou simplesmente literárias não é empresa de some-

= 1.º prémio, a João Nascimento Santos; 2.º, a Francisco Martins.

3.^a Secção — Novilhas = 1.º prémio, a Francisco Vilaça; 2.º, a Manuel Vilaça; 3.º, a Domingos Luís Ferreira; 4.º, a António Matos.

1.^a Secção — Touros Reprodutores = 1.º prémio, à Quinta de Santa Maria; 2.º, à Quinta de S. Miguel.

2.^a Secção — Novilhos = 1.º e 2.º prémios, à Quinta de S. Miguel.

1.^a Secção — Vacas Contrastadas = 1.º prémio, à Casa de Saúde S. João de Deus; 2.º, à Quinta de Santa Maria; 3.º, à Casa de Saúde S. João de Deus.

2.^a Secção — Vacas sem con-

nos importância, por muito que pese aos que apenas vêm a vida pelo seu lado prático. Se por um lado a natural insatisfação do homem não se contenta unicamente com o comezinho e o trivial, com aquilo que nos leva diáriamente a curvar-nos sobre os problemas que a vida nos põe, pelo outro há que considerar que a nossa bela Língua atravessa uma fase difícil, em que influências as mais contraditórias parecem apostadas em desvirtuá-la, em desnacionalizá-la mesmo.

Em todos os tempos foram os poetas os guardiães da pureza da Língua Portuguesa, ainda quando se apresentaram na liça com carácter revolucionário, e são exactamente aqueles que maior revolução realizaram no campo da poesia — Sá de Miranda, Camões, Bocage, Garrett, Antero do Quintal, António Nobre, Fernando Pessoa — que com maior nobreza serviram a sua língua e a elevaram a um padrão imorredouro.

Realizar-se-ão este ano os jogos florais do «Maio Florido» na cidade do Porto. Cidade do Trabalho, ela foi no passado um alfobre de poetas muitos dos quais se tornaram notáveis e criaram nome imperecível, como Almeida Garrett. E o século XIX viu talvez a maior legião de poetas portugueses que uma só cidade jamais pode apresentar no nosso País. E o escol intelectual da velha terra portugalense vai agora mais uma vez ter a oportunidade de revelar os seus dotes e a límpida inspiração dos seus poetas. Mais uma vez, estamos certos, naquela terra, que é a nossa terra, florirá com o Maio que vem a florimarcescível da Poesia e do Lirismo.

traste = 1.º prémio, à Quinta de Santa Maria; 2.º, a António Oliveira Araújo; 3.º, a José Nunes Novais; 4.º, a D. Margarida Quinta.

3.^a Secção — Novilhas = 1.º prémio, à Quinta de Santa Maria; 2.º, a José Alves Leite; 3.º, à Casa de Saúde S. João de Deus.

Gado Suíno

Secção Única — Varrascos = 1.º prémio, a A. de La Llave; 2.º, ao Hospital de Barcelos.

1.^a Secção — Porcas de Criação Afilhadas = 1.º prémio, ao Hospital de Barcelos; 2.º, a Quinta de Santa Maria.

2.^a Secção — Porcas de Cria-

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8518

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

ção Alfeiras = 1.º prémio, à Quinta de S. Miguel; 2.º, a A. de La Llave.

Concurso de Podengos

No Parque da Cidade, realizou-se a Exposição — Concurso de Cães Podengos (Coelheiros) organizada pela Secção de Canicultura do Clube de Caçadores Portugueses.

Fizeram parte do júri os Srs. Dr. António Augusto Ribeiro Cabral, da Secção de Canicultura do Clube de Caçadores Portugueses; Dr. António Baptista, veterinário da Maia; Francisco Sena Guedes, Delegado da Secção de Canicultura do Porto e Dr. Manuel Henriques Moreira.

A classificação do Concurso foi a seguinte:

Taça «Câmara Municipal de Barcelos» — Ao cão pera, de pêlo cerdoso, pertencente ao Sr. António da Silva Gomes.

Taça «Comissão Municipal de Turismo» — Ao cão «Seplings» pêlo curto, do Sr. António Torres Matos.

Taça «Comissão das Festas das Cruzes» — Ao melhor casal, pêlo cerdoso, do Sr. António da Silva Gomes.

Taça do Clube Caçadores Portugueses — A uma cadela cerdosa, do Sr. Armindo Torres Matos.

Taça «Clube Caçadores Portugueses» — À cadela de pêlo curto, do Sr. Francisco Martins da Costa Silva.

Foram ainda premiados: primeira matilha, pertencente ao Sr. Dr. José Maria de Campos Soares; segunda matilha, pertencente ao Sr. Martins da Costa e Silva.

Festival Folclórico

À noite, no Parque da Cidade, realizou-se o anunciado festival folclórico, com a exibição do Grupo da Casa do Povo de Barcelinhos, Rancho das Lavadeiras da Meadela, Grupo Folclórico das Caxinas e Poça da Barca (Vila do Conde), Grupo Folclórico Municipal da Póvoa de Varzim e Grupo Folclórico «Festada de Guimarães».

O festival decorreu com muito agrado e foi presenciado por uma grande assistência que enchia por completo o recinto.

A distinta poetisa Ex.^{ma} Senhora D. Maria Manuela Couto Viana, por gentil deferência, deu a sua colaboração a este Festival, fazendo a apresentação dos Grupos.

(Continua)

CINEMA

No próximo domingo, 11, reabre o Cine-Teatro Gil Vicente, dando matinée às 15,30 horas e soirée às 21,30 horas, apresentando o mais popular actor cómico da actualidade: FERNANDEL, no autêntico manancial de riso:

Alfaiate de Senhoras

Um delicioso espectáculo para quem se queira rir, ver mulheres bonitas e vestidos originalíssimos, numa sensacional passagem de modelos em que as criações são de... Fernandel!

Graça maliciosa e... muita «pimenta».

Um programa da Lusomundo, com Jornais de actualidades.

Para adultos, maiores de 17 anos.

A seguir: JUVENTUDE EM PÉRIGO. Um documento de grande intensidade dramática.

Nascimento

A nossa conterrânea Senhora Dr.^a D. Maria Elisabete Monteiro de Carvalho, esposa do nosso prezado amigo Sr. Engenheiro Francisco José Xavier de Carvalho Peres, deu à luz uma menina.

Muitos parabéns.

Banda de Barroelas

A apresentar cumprimentos, esteve na Administração do *Jornal de Barcelos*, por ocasião das Festas das Cruzes, a excelente Banda dos Escuteiros de Barroelas.

Os nossos agradecimentos.

Farmácia de Serviço

No próximo domingo está de serviço permanente a Farmácia «CENTRAL», na Rua do Bom Jesus da Cruz.

Precisa-se

Aprendiz ou aprendiz. Falar no SALÃO BELLE-AMIE — CABELEIREIRO.

Rua D. António Barroso, 89-1.º — Barcelos.

Visado pela Censura

Grande Peregrinação Nacional ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima

As cerimónias comemorativas da primeira aparição de Nossa Senhora, em Fátima, aos pastorinhos, a realizar nos próximos dias 12 e 13 de Maio, serão retransmitidas directamente pela Radiotelevisão Portuguesa.

Assembleia Geral do Gil Vicente Futebol Clube

No salão nobre dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, no passado dia 30 de Abril, efectuou-se uma Assembleia Geral Extraordinária do Gil Vicente F. C. em virtude da sua Direcção ter apresentado o pedido de demissão.

Presidiu o Presidente da Assembleia Geral Sr. Fernando da Costa Fernandes, secretariado pelos Srs. José da Graça Ribeiro Novo e Aníbal Beleza.

A Assembleia tomou conhecimento do pedido de demissão e do relatório e contas da sua gerência.

Depois da aprovação das contas apresentadas, um grupo de sócios, a pedido da Assembleia, ficou incumbido de organizar a lista dos novos Corpos Gerentes.

Informam-nos que esse grupo de sócios efectuou já várias reuniões e está esperançado no bom êxito da missão a que meteu ombros, com a ajuda dos sócios e dos dirigentes demissionários.

Continuamos a fazer votos, que os novos Corpos Gerentes do mais importante e popular clube da nossa terra sejam investidos, no mais curto prazo de tempo possível, a bem do desporto barcelense.

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00
Número avulso 1\$00
Estrangeiro (ano) 60\$00
Ultramar (ano) 50\$00
Anúncios judiciais — linha . . . 63
Comunicados e anúncios oficiais 1\$50

Anúncios por formato — preços convencionais. Linómetro tipo corpo. 8

Quem neste jornal anuncia...
...o seu negócio amplia

Vida Desportiva

Taça «Dr. Paulo Sarmento»

Terminou, no passado domingo, a primeira volta da taça «Dr. Paulo Sarmento» organizada pelo Sporting C. de Espinho e com a participação da maioria dos clubes da II Divisão que não entraram na fase final.

Na Zona Norte, ocupa a posição cimeira da tabela da classificação, com 10 pontos, o Sport Club de Vila Real que na jornada de domingo venceu o Sporting Clube de Espinho no seu próprio campo por 2-0.

Em Viana do Castelo o Vianense venceu o Leixões por 3-1 e nesta cidade o grupo local venceu o Sanjoanense por 4-0.

O Leixões ocupa o 2.º lugar, com 7 pontos; o Espinho e o Vianense, respectivamente o 3.º e 4.º com 6 pontos; o Sanjoanense e o Chaves, o 5.º e o 6.º com 5 e finalmente o Gil Vicente na cauda da classificação com 3.

O grupo local que não tem sido feliz na actuação deste torneio ocupa na verdade um lugar que não se coaduna, apesar de tudo, com o seu valor actual.

Assim, estamos convencidos que no final da prova ficará numa posição que traduza melhor o seu valor.

Futebol

Gil Vicente, 4 — Sanjoanense, 0

No campo Adelino Ribeiro Novo, o Gil Vicente, no último domingo, defrontou-se com o Sanjoanense, em disputa da taça «Dr. Paulo Sarmento».

O jogo foi presenciado, devido às Festas das Cruzes, por uma reduzidíssima assistência a menor que jamais registamos no velho Campo da Granja, em jogos com o Gil Vicente Futebol Clube.

A primeira parte terminou por 1-0, sendo o resultado final de 4-0. Os golos foram marcados por:

Teixeira (2), Gelucho e Nolito.

O jogo foi disputado com certo entusiasmo por parte de ambos os grupos e o resultado ajusta-se ao seu desenrolar e ao domínio exercido pelo grupo local.

O Gil Vicente, alinhou:

Alfredo; Serôdio, Canário e Valdemar; Silva e Vieira; Gelucho, Nolito, Mário, Teixeira e Nova.

No próximo domingo, no campo Adelino Ribeiro Novo, o Gil Vicente defrontar-se-á com o Vila Real.

Columbofilia

Realiza-se no próximo domingo, dia 11, o Concurso de Faro, num total de 505 quilómetros.

A entrega dos pombos deve ser feita na sexta-feira, das 14 às 16 horas e a dos comprovadores às 21 horas de sábado.

Classificação, até ao 10.º, do Concurso de Beja:

Armindo Torres Matos, 1.º, 6.º e 10.º; Ari de Sousa Pereira, 2.º; António Araújo Ferreira, 3.º; Manuel Miranda, 4.º; Fernando Pimenta Lopes, 5.º e 7.º; José Alves Leite, 8.º e José Machado, 9.º.

Vende, compra e troca
máquinas de costura em 2.º mão

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 — BARCELOS — Telef. 8345



Travessa dos Clérigos, 15-2.º — Tel. 24195 — PORTO

Pedido de Casamento

Na pretérita segunda-feira, em casa de sua avó, a Sr.ª D. Maria Deolinda Torres Matos, foi pedida em casamento a sua simpática neta Sr.ª D. Maria Júlia T. Matos de Carvalho, filha do nosso amigo e assinante Sr. António Teófilo de Carvalho e da Sr.ª D. Maria de Lourdes Torres Matos de Carvalho, para o Sr. António de Oliveira Madeira, comerciante na cidade de Coimbra.

O pedido foi feito por seus pais, o Sr. António Dias Madeira, também comerciante na cidade de Coimbra e sua esposa Sr.ª D. Margarida de Oliveira Madeira.

O enlace realizar-se-á muito em breve.

O 5.º Centenário do nascimento da Rainha D. Leonor

Ocorreu, na pretérita sexta-feira, dia 2 do corrente, o 5.º centenário do nascimento da grande Rainha D. Leonor, a "Princesa Perfeitíssima", mulher de D. João II, a fundadora das Misericórdias.

Por determinação da Comissão Nacional da Mocidade Portuguesa Feminina, a Ala de Barcelos desta patriótica organização, para assinalar o acontecimento, promoveu a realização, na Igreja da Misericórdia, duma missa comemorativa às 19 horas.

Assistiram as dirigentes locais da Mocidade Portuguesa Feminina, filiadas do Colégio Alcaldes de Faria, da Escola Industrial e Comercial, das Escolas primárias Gonçalo Pereira, Mesa do Hospital, entidades oficiais, diversos convidados e muitas senhoras.

Mês de Maria

Na Igreja Matriz, às 21 horas, tem-se realizado a devoção do mês de Maria com a assistência de numerosos fiéis.

Circo Alegria

Durante as Festas das Cruzes, esteve nesta cidade, dando diversos espectáculos, com agrado geral, o Circo Alegria.

Na Igreja Matriz

Na pretérita sexta-feira, a primeira do mês, como de costume, na Igreja Matriz, houve missa vespertina, às 19 horas, tendo-se abeirado da mesa da comunhão elevado número de fiéis.

Novo Chefe da P. S. P.

Tomou há dias posse do cargo de Chefe do Posto de Barcelos da P. S. P., o Sr. João da Costa Amorim, que a seu pedido foi transferido de Beja, para efeito de promoção ao actual posto.

O novo Chefe, segundo nos informam, é muito educado e dentro da P. S. P. goza de grande consideração.

Regateiras

Pedem-nos para chamar a atenção das autoridades para vigiar melhor a actuação das regateiras no nosso mercado semanal.

Excursão a Espanha

EM AGOSTO DE 1958

Informações: Drogeria Pimenta do Vale e Papelaria Liz — Barcelos

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40



NÃO É TÃO CARO COMO OUTROS, MAS É TÃO BOM COMO OS MAIS CAROS

Vende-se em Barcelos na Ourivesaria e Relojoaria A. MILHAZES

Rua D. António Barroso, 8

Com sede em: Rua 5 de Outubro, 5 PÓVOA DE VARZIM

FALECIMENTOS

D. Maria Augusta Malafaia

Na cidade do Porto, após doloroso e prolongado sofrimento, faleceu a Ex.ª Sr.ª D. Maria Augusta Nogueira de Seabra Malafaia.

A saudosa extinta era casada com o Sr. João Seabra Malafaia Nunes, abastado proprietário de Ponte de Lima; mãe das gentis meninas Maria Margarida e Maria Luísa Nogueira Seabra Malafaia; irmã da Ex.ª Sr.ª D. Maria do Céu Malafaia Nogueira de Brito; cunhada do nosso prezado amigo Sr. Dr. Eurípides Eleazar de Brito, Presidente da C. M. de Turismo e da C. C. da União Nacional e tia do estudante universitário Sr. Luís Nogueira de Brito.

Manuel Nunes

No passado dia 28 de Abril faleceu, nesta cidade, inesperadamente, o nosso amigo Sr. Manuel Nunes, de 41 anos de idade.

O extinto, grande apaixonado da pesca desportiva de que era um emérito praticante, gozava de grande simpatia e tinha muitas amizades.

Era filho do Sr. Francisco Nunes, irmão da Sr.ª D. Maria Fernandes Nunes e dos Srs. José, António, Francisco e Fernando Nunes e cunhado do Sr. Hilário Moreira de Carvalho.

O seu funeral, realizado na terça-feira dia 29, teve um grande acompanhamento.

Jornal de Barcelos às famílias enlutadas, envia as suas mais sentidas condolências.

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 6398

FRANCISCO TORRES

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso — Telef. 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

António Pedras

MÉDICO

Doenças de pulmões . Ruas X

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17

Residência: Arcoselo—Telefone 8287

Av. dos Combatentes, 196—Tel. 8456

Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70—Tel. 8422

Dr. José António Torres

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria

Telefone 8559

Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico—Doenças

da boca e dos dentes—Protese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º

Residência: C. Camilo C. Branco, 68

Telefone 8321

AGRADECIMENTO

A Família de Francisco José Monteiro Torres, julga ter agradecido a todas as pessoas das suas relações e amizade, que por ocasião do falecimento do saudoso finado, lhe apresentaram penhorantes provas de afecto e deferência, mas recessa de qualquer falta involuntariamente praticada, pede desculpa, demonstrando, mais uma vez, o seu expressivo reconhecimento.

Barcelos, 3 de Maio de 1958.

Plano de Formação Social e Corporativa

JUNTA DE ACCÃO SOCIAL

Comissão Distrital de Braga

Noticiário

A acção da Casa do Povo de Macieira de Rates (Barcelos)

Durante os últimos 4 meses, a Casa do Povo de Macieira de Rates (Barcelos) teve à disposição dos seus associados uma biblioteca itinerante da Direcção Geral do Ensino Primário.

Registou-se um vivo interesse dos sócios pela leitura, pelo que a Casa do Povo já solicitou o empréstimo duma segunda biblioteca itinerante.

—Vão recomençar brevemente as sessões de leitura, na sede deste organismo, de tanta utilidade para a difusão da cultura popular.

—Foi estabelecida a quota única mensal de 3\$00 para os sócios efectivos a partir de Janeiro do ano em curso como, aliás, é determinação geral para todos os organismos.

Para o efeito foi convocada uma assembleia geral que reuniu todos os sócios. A direcção esclareceu as razões daquela medida e as suas vantagens, traduzidas em apreciável aumento de benefícios, pelo que foi aceite, com o maior agrado pelos presentes, a respectiva decisão.

A Casa do Povo de Macieira de Rates vai alargar, portanto, a sua já importante acção no sector da previdência e da assistência.

—Durante o ano de 1957 aquele organismo dispendeu as seguintes

verbas com previdência e assistência: médica, 9.000\$00; medicamentosa, 7.288\$50; atribuição de subsídios diversos, 9.289\$00.

Casa do Povo de Gândara do Neiva (Barcelos)

A Casa do Povo de Gândara do Neiva desenvolveu, no ano findo, uma acção digna de nota na protecção ao trabalhador rural.

As consultas médicas, os curativos, as operações de pequena cirurgia e a aplicação de injeções atingiram o número de 1.198.

Com subsídios na doença, morte, invalidez, nascimentos, medicamentos e eventuais dispenderam-se 40.537\$10 e beneficiaram-se 245 associados.

Seja assinante do Jornal de Barcelos



Agente em Barcelos

Ourivesaria e Relojoaria A. MILHAZES

R. D. António Barroso, 8

Com Sede em: RUA 5 DE OUTUBRO, 5 PÓVOA DE VARZIM

Lâmpadas a 4\$00

Armazém Esteves

DINHEIRO S/AUTOMOVEIS S/PROPRIEDADES

emprestamos com rapidez e nas melhores condições

EMPRESA PREDIAL

NORTENHA

NO PORTO—PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º—Telef. 26706-30181-31038

EM LISBOA—PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º—Telef. 35313-366812-366731

colham referencias

Cossourado em festa

(Continuação da página 6)

(que depois foi professor efectivo do Liceu de Passos Manuel, e lente catedrático da Faculdade de Letras — e Director da mesma Faculdade, nos últimos anos, antes da sua jubilação); e o Dr. Basílio Ribeiro Leite de Sousa Vasconcelos, de Margaride (Felgueiras), que foi depois professor efectivo dum dos liceus do Porto, Chefe do Gabinete dum Ministro da Instrução Pública, e secretário da antiga junta de construção dos edificios para os liceus — saudoso e excelente amigo que Deus já lá tem há vários anos.

(Antes do curso do Magistério Secundário, já este excelente moço tinha feito com distinção o curso teológico do Seminário Maior do Porto).

O Dr. Matos Romão havia combinado com amigos comerciantes da *baixa* de Lisboa dar um passeio, no Domingo de Páscoa, até Colares e à Praia das Maças (ao Norte de Sintra), para bem passarem a Páscoa (visto que em Lisboa nada havia que se parecesse Páscoa: nem compasso pascal, ou visitas dos Párocos com a Cruz às casas dos paroquianos, nem festas que Páscoa significassem). Combinou as coisas, e convidou os dois futuros colegas para o passeio. Dito e feito!

No Domingo de Páscoa, de manhã, vamos para a estação do Rossio, tomar o comboio para Sintra. Chegámos a Sintra, tomámos o carro eléctrico de Sintra ao Oceano, e lá fomos até às adegas do célebre ramisco, o Vinho de Colares, criados nas cepas da areia.

Que limpas e asseadas adegas, e que enormes toneis de portinhola havia em Colares!

Visita aqui, onde os comerciantes conheciam os lavradores; visita ali, provas de salame e do belo palhete ou branco; foi assim a nossa Páscoa. No fim da tarde, sempre chegámos à Praia das Maças, mas só para podermos jurar que estivemos lá, onde tomámos o regresso do tal eléctrico de Sintra ao Oceano, mas agora da Praia das Maças a Sintra, para regressarmos de comboio à *Lisboa Amada*.

E que mais vimos? Que havíamos de ver?! Ao passar para Colares, vimos a lavrada no sopé da Serra de Sintra, a Páscoa *saloia*, já descrita!

Mas isto era em Domingo de Páscoa de 1907, em terra de cristãos?!

Não! Era em terra de moiros mestiçados de galegos; mas completamente des-cristianizados e pagani-zados.

Que escândalo aquilo causou ao minhoto e barcelense, que se recordava das lindas Páscoas de Cossourado! Que escândalo (o nosso povo diz: «escândola aparta amor», por metátese das vogais das duas últimas sílabas de escândalo) aquilo em Portugal, no ano em que as *chafaricas* maçónicas, e as *choças* car-

bonárias de toupeiras nocturnas, engendraram a greve académica, logo a seguir às férias de Páscoa, para levantarem dificuldades ao Governo chefiado pelo Cons.º João Franco!

A Páscoa dos saloios era assim; e o regicídio, nascido nas *choças*, foi dali a dez meses, no 1.º de Fevereiro de 1908, para fazer estremecer o trono, e assombrar o mundo. (Mas «O Mundo», diário republicano dirigido por França Borges, botava foguetes!)

Desde há 51 anos, ficou-nos tal antipatia por *coisas saloias*, que ainda não podemos tragar aquele aleijão gramatical «Desde o Princípio», que nos deixou em *jum*, num mês de 31 dias!

Se não fosse aquela *saloia-da*, nunca os caros leitores saberiam como foi a Páscoa dos saloios em 1907. Mas deixemos os *modelos de literatura (?) saloia*, e vamos uma vez mais matar saudades com a *nossa Páscoa* de Cossourado, de há bons 65 anos, até 1907, e até 1924, ano em que ainda a pudemos observar pessoalmente, graças a Deus.

Como a casa de nossos Pais era quase das últimas que recebiam a Cruz, às vezes já depois do Sol-posto, conforme a Páscoa *caía* mais cedo ou mais tarde, já só havia duas casas no vizinho lugar de Eiró, 3 ou 4 no lugar de Macieira, e acabada estava a volta ou o *Compasso*, porque os lugares da Corredoura, da Pousada e do Cruzeiro eram do princípio. Era necessário demorar pouco, para ir à Igreja assistir à *Ladainha cantada*, a voz e coro, e depois à *bênção do Santíssimo*. Era o remate da festa, que acabava alguns anos já de noite.

Ao chegar ao Cruzeiro, se a Cruz do *lado do Rio* (metade Norte da freguesia) já tinha chegado, entrava na Capela de S. Simão, para esperar a do *lado da Portela* (a metade Sul, que era a nossa); se não tinha chegado, findo o seu giro, entrava na Capela de S. Simão a da Portela, aguardando a outra. Estando as duas, abraçavam-se os mordomos (portadores das Cruzes floridas com ramos de freira — flores artificiais e filigrana branca), abraçavam-se os dois Padres, e saía o cortejo para a Igreja, a uns 100 metros para Poente — indo os rapazes das campainhas a par, os mordomos a par, os Juizes a par, e os Padres também ao lado um do outro. Que lindo era aquilo, com muito povo em procissão, entrando os empregados e os Padres pela porta principal (a do Poente), e seguindo Igreja acima até à Capela-mór! Que lindo e que encantador! Depois, já se sabe: *Ladainha Lauretana* e a *Bênção*, e muitos cânticos.

Que alegria, Santo Deus!

J. L. F.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a
CASA SOUCASAUX
TELEPHONE 8345
Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.
BARCELOS

Do ESTRANGEIRO

Acaba de regressar, com o seu automóvel de 6 lugares, Alvaro Querido Martins, continuando documentado para outras viagens, à disposição dos seus Excelentísimos Clientes.

Segurança — Conforto — Economia
Telef. 7618 — CRISTELO
BARCELOS

FRANCISCO RAMALHO

Electricista

Montagem de máquinas, motores e instalações eléctricas

Largo da Estação Telef. 18 P. F.

NINE

PEIXOTO

comunica aos seus Excelentísimos Clientes que tem o seu carro Mercedes Benz 180 devidamente legalizado para viajar por toda a Europa.

Para informações: telefones 8488 e 8475 (residência).

150 Contos

Empresta-se a quantia de 150 contos, ou em fracções, sobre 1.ª hipoteca.

Informa esta Redacção.

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas prefiram sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

A Defesa Civil e a hora que passa

À Defesa Civil são-lhe atribuídos os seguintes objectivos:

1.º — Preparar, organizar e pôr em execução as medidas tendentes a reduzir as baixas e os danos no sector civil da Nação, resultantes quer da luta armada, quer de grave emergência em tempo de paz;

2.º — Colaborar na vigilância do espaço aéreo e das áreas sensíveis territoriais que revistam especial interesse para a vida da Nação e, bem assim, vigiar a actuação de elementos externos ou internos que procurem provocar danos de qualquer natureza no interior do território nacional;

3.º — Colaborar na preparação da defesa moral do País no sentido de fortalecer o espírito de vitalidade e de resistência da população e firmar a coesão nacional em face do perigo.

*

SE NÃO SABE, APRENDA COM A D. C. — qual a sintomatologia da Asfixia. Os sinais apresentados pelos sinistrados diferem com o grau de obstrução respiratória que pode ser parcial ou completa.

Na asfixia *parcial* os primeiros sintomas são a dificuldade respiratória e a agitação. O asfixiado apresenta respiração convulsiva e luta desesperadamente para remover a causa da obstrução e obter ar. A respiração torna-se ruidosa, as veias do pescoço ficam túrgidas e salientes, os lábios e as unhas tomam cores azulada, os olhos apresentam-se salientes e rajados de sangue. Quando o estado se prolonga o indivíduo fica inconsciente e estabelece-se o quadro de asfixia completa.

A *asfixia completa* é habitualmente uma fase terminal, que se sucede à fase de agitação e de luta travada para vencer a dificuldade respiratória. Conforme o grau de obstrução esta fase dura mais ou menos tempo, em geral cerca de 5 minutos. O sinistrado, acabada a luta, apresenta inconsciência absoluta e a respiração cessa por completo. Passado pouco tempo o coração deixa de bater.

APRENDA AINDA — Que o estado de asfixia exige socorro urgente como:

a) — Retirar urgentemente a vítima do local do acidente e transportá-la para local arejado;

b) — Desobstruir as vias aéreas superiores, limpando os corpos estranhos existentes no nariz e cavidade bucal;

c) — Desapertar o vestuário, aquecer a vítima e friccioná-la para estimular a circulação periférica;

d) — Iniciar prontamente a *respiração artificial*, que se deve prolongar durante muito tempo, até obter respiração normal.

Não interromper a respiração artificial durante o transporte do sinistrado até o Posto de Socorros ou Hospital. Um dos métodos mais aconselháveis é o de HOLLGERN-NIELSEN — A DEFESA CIVIL, ESPERA-VOS.

A D. C. não é um partido, é uma organização humanitária. O povo português, desde sempre batalhou nos exércitos de Deus. Inscrevei-vos como voluntários da D. C. que é o mesmo que praticar a segunda parte do primeiro mandamento da Lei de Deus.

— Amar o próximo como a ti mesmo!

J. A.

VAI A LISBOA? HOSPEDE-SE V. EX.ª NA PENSÃO SANTA CATARINA

Água corrente, quente e fria em todos os quartos e alguns com casa de banho privativa. Colchões : : : : de molas em todas as camas : : : :

AMBIENTE ACOLHEDOR — ÓPTIMA SITUAÇÃO — FREQUÊNCIA ESCOLHIDA — BOA ALIMENTAÇÃO

R. Dr. Luiz de Almeida e Albuquerque, 6 (Próximo ao Chiado) — LISBOA

TELEFONE 36 61 06

Solene Comemoração do 4.º Centenário

DA

Confraria de Nossa Senhora da Franqueira

INÍCIO em 3 de Agosto, com a entrada na cidade da VIRGEM PEREGRINA e FECHO em 10 de Agosto, com a grandiosa Peregrinação à Franqueira.



Dos Livros Portugueses

Comentários de A. ROCHA MARTINS

Nossa Senhora de Lurdes

de António Fernandes (Franciscano)

CELEBRA-SE este ano, com o mais vivo esplendor, as aparições de Nossa Senhora em Lurdes. Grandes comemorações vão ser feitas nesse lugar histórico da Gruta de Massabielle para solenizar esse momento sublime em que a Virgem aparece para guiar os homens.

O Rev. António Fernandes, da Ordem Franciscana, escreveu um livrinho muito bem orientado e que se destina, pelo seu conteúdo, a ser uma homenagem e um singelo contributo para essas festivas comemorações. Não são muitas páginas, mas o que, na verdade, encerram é digno dos maiores louvores. Parabéns ao Autor por esta jóia literária que a Editorial Franciscana apresentou com toda a elegância.

Corações ao Alto!

de Oliveira Cabral

Ilustrações de Guida Ottolini

«**CORAÇÕES AO ALTO**» é uma colectânea de versos, de inspiração suave, do ilustre publicista Snr. Professor Oliveira Cabral — nome bem conhecido na imprensa portuguesa.

Estes poemas, que Guida Ottolini ilustrou com requinte, abrangem temas leves e festas de carácter religioso e patriótico.

Ronda da História

O Número de Maio

Continua sob os melhores auspícios a carreira de «**RONDA DA HISTÓRIA**», a revista mensal que se guarda toda a vida e que o escritor Américo Faria dirige com proficiência.

O n.º 14, referente a Maio, foi agora posto à venda e irá decerto constituir mais um acontecimento editorial como tem vindo sucedendo. De facto o caso não é para menos dado o alto interesse que o teor das suas cinquenta páginas oferece ao leitor. Dele constam, entre outros artigos de agrado certo: Latude, o prisioneiro da Bastilha; O Santo Condestável; A basílica de Laterano; Um burro caído do céu; Castigos infligidos à mulher na Idade Média; Nova York, cidade alucinante; Um malogrado rei de Espanha, Luís I; Origens remotas da Coroa; «Cícero», o mais exigente espião da História; Boadicea, rainha britânica; Matilde de Canossa, sustentáculo dum Papa; O horroroso naufrago da «Medusa»; Fastos da Roma Antiga; O amor de Dante a Beatriz; todos de impressionante conteúdo que tornam esta publicação uma das melhores e mais lidas do País.

No caso do tamanqueiro *Barão*, ficou a côdea da broa de milho (que era mais dura) para ele, e para o tal vizinho ficou o *jum* (só *comeu* a sílaba *je* do *jejum*)!

No caso nosso da falta de espaço, *comido* em todo o mês de Dezembro pela histó-

Falemos do Brasil

Secção de JORGE RAMOS

Curiosidades

O primeiro jornal a publicar um soneto do grande poeta Luís Carlos foi «O Farol» de Juiz de Fora.

— Na história da fundação da vila de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, apareceram documentos curiosos, entre eles, o citado pelo P.º Carlos Teschaner, S. J., de Poranduba, e que se refere aos índios amigos dos portugueses:

«No início do século XVIII achavam-se os minuanos estabelecidos no sul do Estado; assim o documentam officios dos governadores portugueses e que ao mesmo tempo manifestam quanto caso faziam aqueles magistrados da sua amizade, enviando-lhes da Bahia cada ano certo número de rolos de fumo de que eram mui ávidos. Em 1749, segundo documento inédito, viviam oitenta famílias na vizinhança da guarda do Xui, cujo official deligenciou se baptizassem quarenta meninos desta tribo. E no fim do século foram encontrados nas margens do rio Ibicuí, repartidos em seis toldos ou aldeias, contendo cada qual cinquenta pessoas».

Notícias

Edgar Cavalheiro trabalha actualmente numa «Biografia do Barão de Maná».

— Homero Homem classificou-se em primeiro lugar no concurso de poesia da revista «Leitura», está escrevendo «Calendário Marinheiro», livro de poemas.

— Grandes homenagens foram prestadas no Recife ao escritor Tristão de Atayde.

— O Prémio Vana Souto, de contos, foi outorgado ao escritor Osman Lins.

— Intitula-se «Um Coronel do Sertão» o novo livro de Valdir Bitu.

— Mauro Mota, poeta de Pernambuco está preparando o volume «Poesias Completas».

— Anuncia-se para breve novo romance do escritor cearense Clímaco Bezerra.

— O conhecido poeta baiano Sosigenes Costa vai reunir em volume alguns dos seus poemas.

— Peregrino Júnior está escrevendo um livro sobre Ronald de Carvalho, um dos maiores poetas do Brasil.

— «Caminhos e Fronteiras» de Sérgio de Holanda, no prelo, será mais uma obra séria do insigne especialista em assuntos de história.

— «Jornal Oiô» de Girânia está publicando um «Caderno Quinzenal de Literatura» com colaboração de poetas portugueses.

Os Grandes Poetas Contemporâneos

Amada ingénua, o meu sentimento é bruma no mar, dentro da qual há um veleiro a vogar Como volver ao rumo certo, se nenhuma luz acende o clarão nessa bruma do mar?

Ingénua amada: meu pensamento é espuma do mar, etérea e vã. Como, pois, encerrar todas as coisas na vida imensa, uma a uma, como a vida conter nessa espuma do mar?

Amada ingénua: o meu sofrimento profundo é o próprio mar. Minha alma ante Deus se prosterne ao dizê-lo; ante Deus, que dobra os joelhos meus.

Porque me coube atroz destino neste mundo: o de, tendo encontrado, um dia, a amada eterna, ter de, um dia, dizer-lhe o meu canto de adeus.

Passo da Silveira

Cossourado em festa

A Páscoa do Minho, e a Páscoa dos saloios

(CONTINUAÇÃO)

Pelo DR. JOSÉ LUÍS FERREIRA

XI

POIS é verdade: Os saloios, em 1907, em vez de *Páscoa alegre e florida*, como era a de Cossourado, guiavam bestas e arado, para lavrar campos; e as saloias, de chancas nos pés, e enxadas nas mãos, e chapéus de varina, ajudavam à vessada; e, a respeito de Páscoa, ficaram em jejum, como uma vez ficou em *jum* o vizinho do tamanqueiro João Pereira, «o Barão», de Roriz. Este *Barão* que fazia socos novos e tachava os velhos em novos paus, por trás da igreja do Senhor da Cruz (não é nem foi nunca *mosteiro*, como já neste semanário lhe teem chamado), era de Roriz—onde foi Pároco Encomendado o P.º José Luís Ferreira, de Cossourado—e parece que todos os dias de semana exercia seu officio, junto a uma banquinha, à margem da *estrada real* (antes da República, todas as estradas nacionais eram E. R., *estradas reais*). Quando era *meidia* (meio dia solar, naquele tempo), levantava-se da banca, colhia os aprestos, vestia a jaqueta ou *béstia*, e seguia para a *jenta* (ia jantar a sua casa de Roriz). Como não tinha almoçado, levava no bolso da *béstia* uma côdea de broa, para fazer umas *côcegas* nos dentes, durante a viagem.

Um dia encontrou na estrada um vizinho, lavrador mais abonado que o *Barão*, que lhe perguntou, à maneira de quem pedia:

— Come *pon*, *Jom*?

— Vou aqui a mastigar umas codinhas, que ainda estava em jejum, e assim faço espera *p'ràjenta*.

— Eu *tâmêm* 'stou em *jum*, mas *num* troufe *pon*.

Ora o *Barão* ofereceu-lhe

um bocado, repartindo a côdea pelos dois.

Noutro dia aconteceu outro encontro igual e lá veio a mesma pergunta:—Come *pon*, *Jom*? O *Barão* respondeu-lhe como da primeira vez; mas não ofereceu do pão. Pensou com os seus botões: «Este sujeito está à espera da côdea; mas ele tem pão para todo o ano, e eu tenho que comprar algum, que não colho para o ano todo. Que o traga de casa, como eu faço, que este é preciso para mim. E o folano ficou em *jum* na mesma, como estava.

Para que os nossos caros leitores (se os temos) não fiquem também em *jum*, quanto a estas coisas de fonética, que significam haplogia ou *redução de sílabas dum a palavra, quando nela ou em duas consecutivas se repete uma consoante nas duas sílabas*, sempre diremos aos que não conheçam o fenómeno fonético o que foi aquele *jum*. Estas coisas são mais velhas, do que a vinda de N. S. Jesus Cristo a este mundo; e já os Romanos anteriores tinham *amicitatem* que deu *amizidade* para os nossos antepassados de antes da fundação de Portugal, e deu para nós *amizade*; tinham *semimestrem* que nos deu semestre; etc., etc. E nós já tivemos *cuidoso* que tinha vindo de *cuidadoso* (e depois foi este que *teimou* em ficar), e tivemos *saudadoso* que se foi embora, ficou-nos *saudoso*; e... tivemos *majestadoso*, que só nos deixou *majestoso*. (Vai-se abaixo das pernas uma das sílabas, em que entre fonema consoante homorgânico do vizinho, mas fica a sílaba tónica ou de pronúncia mais forte; e no *majestadoso* foi-se o *d* intervocálico, e contraíu-se o *taô* em *tô*, para dar *majestoso*).

ria saloia e sem gramática (não dizemos *no nosso* caso, para não vir uma haplogia *comer o no*, deixando só *nosso*), fomos nós que ficámos em *jum*; e também os saloios de 1907 ficaram em *jum*, a respeito de Páscoa; e nós em *jum*, por não termos vindo à Páscoa festiva e risonha de Cossourado.

Fomos a Colares e à Praia das Maças, dez meses antes

do nefando e vergonhoso regicídio del-Rei D. Carlos I e do Príncipe Real D. Luís Filipe, passando as férias em Lisboa, com muitas saudades da Páscoa barcelense.

Dois colegas e comensais nossos ficaram também pela terra das alfaces: um alentejano e já médico, o Dr. João António de Matos Romão

(Continua na página 5)